

Tratamento da Dor em Paciente Oncológico Pediátrico

SOUZA, F. V. C.¹; LIMA, A. V.¹; PEREIRA, L. F. G.¹; FIEDLER, L. C.¹; ALMEIDA, J. L.¹; GUELLI, M. S. T. C.¹; MIRANDA, B. A.¹; FORTES, C. P. D. D.^{1,2,3}

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – Mestre em Saúde Coletiva IMS/UERJ.

3 – Doutora em Clínica Médica (Saúde da Criança) FM/UFRJ.

fabriovcsouza@gmail.com

RESUMO

O câncer, cada vez mais está fazendo parte das rotinas hospitalares. No ano de 2018, foram registrados no Brasil 582.590 novos casos de neoplasias, sendo desses, 12.500 estimados como neoplasias infantojuvenis (MS / INCA / Estimativa de Câncer no Brasil, 2018), evidenciando assim a relevância e a importância de pesquisas acerca da melhor metodologia para o tratamento desses pacientes, levando em conta o seu bem-estar e a minimização do sofrimento no processo, seja nas sessões de quimioterapia, seja em procedimentos clínicos como punção lombar. O trabalho visa, de maneira objetiva, buscar na literatura aquilo que é mais utilizado nos dias atuais para o tratamento da dor no paciente oncológico pediátrico. Foram selecionados seis artigos da plataforma de dados PubMed, dois artigos da plataforma de dados SciELO e um artigo publicado na Revista Médica de Minas Gerais, para serem analisadas as técnicas, metodologias e procedimentos afim de buscar denominadores comuns às literaturas que pudessem indicar uma melhor abordagem no tratamento do paciente. Na leitura e análise dos textos, ficou salientado que, devido à condição clínica do tipo de paciente em questão, muitas vezes debilitado pelo tratamento, a melhor abordagem do caso, normalmente será aquela que trará menos efeitos colaterais, uma maior estabilidade hemodinâmica, uma recuperação mais rápida e com menores chances de complicações que podem acabar agravando o quadro clínico do paciente. A busca pela melhor terapêutica para o paciente, tem que ser constante. O paciente oncológico pediátrico muitas vezes precisa ser sedado para que procedimentos, como a própria aplicação de quimioterápicos, possa ser feita de maneira correta, sem intercorrências, logo, uma melhor abordagem que possa garantir um processo menos doloroso e estigmatizante para o paciente, deve ser buscado.

Palavras-chave: Tratamento. Dor. Oncologia pediátrica.